

# A importância do estudo do Pensamento Crítico na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército<sup>1</sup>

*Renato Fróes Medina\**

## Introdução

O “pensamento crítico” é a habilidade específica de avaliar corretamente os argumentos elaborados por outros e também de construir, por conta própria, argumentos sólidos e consistentes. Essa ferramenta vem sendo utilizada cada vez mais nos estabelecimentos de ensino militares dos EUA e, no Brasil, aparece como disciplina eletiva no Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

O Pensamento Crítico como movimento acadêmico teve sua origem na década de 1980, nos Estados Unidos da América (EUA), com a finalidade de se opor à lógica simbólica e propiciar aos estudiosos dessa nova disciplina a capacidade de avaliar e formular argumentos reais visando, principalmente, à formação de uma massa crítica no meio estudantil norte-americano.

Paulatinamente esse movimento foi-se implantando nos estabelecimentos de ensino militares dos EUA, devido à sua importância, para que os chefes militares norte-americanos desenvolvam a capaci-

dade de pensar estrategicamente em face dos novos desafios advindos da imprevisibilidade dos ambientes interno e externo em que operam, principalmente após os atentados de 11 de Setembro.

No Brasil, a ECEME é o estabelecimento de ensino responsável pela formação dos futuros assessores de alto nível do Exército Brasileiro bem como dos futuros chefes militares que conduzirão os destinos da instituição. O Curso de Comando e Estado-Maior tem a duração de dois anos e contempla, em seu quadro de atividades, diversas disciplinas obrigatórias, que são ministradas a todos os alunos, e disciplinas eletivas, que atingem um pequeno grupo de alunos, como é o caso de Pensamento Crítico.

A responsabilidade da escola na formação dos futuros chefes militares — aliada ao fato de o pensamento crítico, por suas características, ser uma importante ferramenta no processo de tomada de decisão — suscita o questionamento sobre a necessidade de essa disciplina ser ministrada como curricular ou se deve permanecer como eletiva, nos moldes em que se apresenta na atual conjuntura.

---

\* Maj Cav (AMAN/97, EsAO/06, ECEME/16).

Nesse sentido, o presente artigo tem por finalidade analisar, sob a ótica do Pensamento Crítico e à luz da Doutrina Militar vigente, a real importância do Pensamento Crítico para os futuros oficiais de estado-maior e comandantes militares e a oportunidade de inclusão como disciplina curricular, no Curso de Comando e Estado-Maior da ECEME.

## **Desenvolvimento**

A discussão sobre a aplicabilidade da disciplina Pensamento Crítico como eletiva ou curricular, no âmbito da ECEME, será desenvolvida sob a ótica da importância do pensamento crítico em face dos objetivos da ECEME e também sobre sua aplicabilidade em face da doutrina militar terrestre vigente.

É importante destacar que o presente artigo não tem a pretensão de se aprofundar no estudo do Pensamento Crítico como disciplina e seus conceitos constituintes, mas promover a discussão sob sua importância no contexto do CCEM.

### ***A aplicabilidade do Pensamento Crítico em face dos objetivos da ECEME***

A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) é o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro que tem a missão de preparar oficiais superiores para exercer funções de estado-maior, comando, chefia, direção e assessoramento em alto nível. Além de sua missão principal, a ECEME também desenvolve doutrina para o preparo e o emprego da Força Terrestre bem como realiza pesquisas acadêmicas sobre temas de interesse militar para colaborar com os órgãos de direção-geral e setorial do Exército.

Segundo publicado no *site* da ECEME, a preparação dos oficiais combatentes das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações), do Quadro de Material Bélico (QMB) e do Serviço de Intendência ocorre por meio do Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), que tem como objetivos habilitar e capacitar tais oficiais para o exercício de cargos e funções de estado-maior de grandes unidades (brigadas) e grandes comandos da Força Terrestre e de outros órgãos de nível equivalente e o exercício de cargos e funções de comandantes de grandes unidades (brigadas) e de grandes comandos da Força Terrestre e de outros privativos de oficial-general combatente.

O CCEM tem duração de dois anos e, durante o desenvolver do curso, os alunos são submetidos a um quadro geral de atividades escolares composto, entre outras, de disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas. As disciplinas obrigatórias são as seguintes: Serviço de Estado-Maior; Operações dos Escalões da Força Terrestre; Apoio Logístico e Mobilização; Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e Operações de Não Guerra; Estratégia; História Militar; Política; Direito; Ciência e Tecnologia; Liderança Militar; Metodologia da Pesquisa em Ciências Militares; Metodologia do Ensino Superior; Idiomas; Ciências Gerenciais; Geopolítica; Relações Internacionais; Ações Comuns às Operações Terrestres e Operações Conjuntas, Interaliadas e Simulação de Combate.

As disciplinas eletivas, por sua vez, são de caráter voluntário e, anualmente, sofrem uma avaliação, sendo alteradas ou substituídas, total ou parcialmente, de acordo com os objetivos da Escola. Atualmente, as disci-

plinas eletivas são as seguintes: Pensamento Militar, Gestão de Orçamento e Finanças; Emprego de Forças Especiais; Gerenciamento de Projetos; Combate Contra Insurgência e Pensamento Crítico.

Uma peculiaridade é que as turmas de alunos do CCEM são divididas, anualmente, dentre as disciplinas eletivas existentes, de acordo com a escolha dos discentes. Assim, uma disciplina eletiva pode chegar a atingir um percentual de aproximadamente 30% dos alunos de uma turma, se tal eletiva estiver listada para escolha durante os dois anos de duração do curso. Se a disciplina for suprimida (de um ano para o outro), ela então irá atingir apenas 15% de uma turma de alunos.

O caso descrito acima ocorre com a disciplina Pensamento Crítico, que atualmente atinge o percentual de aproximadamente 30% de uma turma do CCEM, além do fato de poder ser suprimida, de acordo com as flutuações curriculares que podem sofrer as disciplinas eletivas.

A análise da finalidade do pensamento crítico enseja a reflexão se tal disciplina deveria ser ministrada a todos os alunos como disciplina curricular ou se deve ser mantida como disciplina eletiva. Tal discussão é pertinente, principalmente, no momento em que a ECEME passa por uma transformação — do ensino por objetivos para o ensino por competências —, em que é apropriada a reflexão sobre quais disciplinas são efetivamente fundamentais na formação dos futuros oficiais do Quadro de Estado-Maior (QEMA).

Alguns argumentos podem ser apresentados, no sentido de que tal disciplina não seria de utilidade prática a todos os alunos do CCEM, como é o caso das demais curricu-

lares existentes. Outros argumentos podem ser apresentados no sentido que existe um elevado número de disciplinas curriculares e que o surgimento de mais disciplinas desse tipo pode causar um aumento demasiado no currículo escolar.

Para verificar o cabimento ou não do pensamento crítico como disciplina curricular na ECEME, é necessário verificar quais são os objetivos da escola e se essa disciplina está alinhada a esses objetivos.

O primeiro objetivo da ECEME é a formação de oficiais superiores que exercerão as funções de estado-maior e assessores de alto nível, que, devido à natureza de assessoramento, de suas funções, constantemente terão de lidar com a análise ou a formulação de argumentos.

Nesse sentido, segundo o professor George Rainbolt, do Departamento de Filosofia da Georgia State University – EUA, o pensamento crítico é a habilidade de avaliar corretamente os argumentos feitos por outros e construir bons argumentos por si mesmo.

Assim, os oficiais superiores que serão futuros assessores de alto nível constantemente serão instados a se manifestar sobre argumentos que lhes serão apresentados e, também, terão de apresentar suas conclusões às diversas autoridades a quem assessoram bem como deverão formular seus próprios argumentos, de acordo com a necessidade. O mesmo ocorre constantemente com os oficiais que exercem funções de estado-maior e devem apresentar e justificar suas linhas de ação por meio de argumentos.

Ocorre que a análise e a formulação de argumentos não são processos intuitivos, mas, pelo contrário, decorrem de uma habi-

lidade que pode ser aprendida e treinada. A habilidade de avaliar corretamente uma argumentação envolve tanto o estudo teórico dos argumentos quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas (como a capacidade de separar suas diversas partes) e a adoção de certos hábitos mentais (como evitar o autoengano e preconceitos) que somente serão consolidados pela prática.

Dessa forma, o estudo do pensamento crítico como disciplina curricular propiciaria a todos os alunos do CCEM a habilidade de lidar com os diversos tipos de argumentos, seja analisando, seja formulando dentro das técnicas corretas. Além disso, o estudo dessa disciplina habilitaria tais alunos a identificar falácias existentes dentro das diversas argumentações que lhes são apresentadas assim como a refutar tais falácias em prol de argumentos válidos.

O segundo objetivo da ECEME é habilitar e capacitar oficiais para o exercício de cargos e funções de comandantes de grandes unidades (brigadas) e de grandes comandos da força terrestre e de outros privativos de oficial-general combatente. Nesse sentido, observa-se que a principal missão dessas autoridades militares é o exercício do comando que, em última análise, consiste em sempre decidir a respeito de diversos assuntos que impactarão os destinos da Força.

Sobre a capacidade de decisão, conforme observa à professora Diane Harpern, o

pensamento crítico é o emprego das habilidades ou estratégias cognitivas que aumentam a probabilidade de um resultado desejável. É utilizado para descrever o pensamento que é intencional, fundamentado e voltado a um objetivo.

Em essência, o pensamento crítico implica a utilização de processos que tem por finalidade avaliar e selecionar informações para aumentar o discernimento e decidir melhor.

Nesse sentido, o pensamento crítico se apresenta como uma ferramenta fundamental para ser utilizada pelos oficiais-generais no exercício do comando, a fim de utilizar as técnicas da disciplina para aperfeiçoar o processo decisório e tomar melhores decisões. Assim, ao ser ministrado como disciplina curricular o pensamento crítico proporcionaria aos alunos do CCEM e futuros chefes militares o contato com ensinamentos que podem ser utilizados nos diversos níveis de comando a serem exercidos durante a carreira militar do oficial do QEMA.

Um último aspecto a ser aproveitado no pensamento crítico é a capacidade de interagir com as demais disciplinas curriculares, de forma transversal, proporcionado tanto a multidisciplinaridade quanto a interdisciplinaridade, aliando conhecimentos, habilidades, experiências e atitudes, que são aspectos fundamentais no modelo de ensino por competências que está sendo adotado pela ECEME.

Conforme explicam Carnielli e Epstein, a aplicação do pensamento crítico nas diversas disciplinas torna o ensino mais atrativo aos alunos por apresentar-lhes situações mais próximas do que enfrentarão no dia a dia dos futuros profissionais.

Dessa forma, os alunos serão constantemente instados a tomar decisões, construir hipóteses e apresentar argumentos, evitando a aplicação acrítica de “receitas” dos manuais para fazer testes e exames. Epstein comenta ainda que

em vez de convidar o aluno a decorar uma definição que mal compreende, o ensino crítico da disciplina convida-o a perceber por que razão as coisas são como são e a saber aplicar os seus conhecimentos.

O modelo de aplicação do Pensamento Crítico na formação de oficiais vem sendo utilizado com sucesso no Army War College, dos EUA, onde consta tanto como disciplina curricular obrigatória quanto como disciplina eletiva ministrada por especialistas do corpo docente.

É importante destacar que, além do estudo sobre os argumentos, existem outras ferramentas que são ensinadas pelo pensamento crítico que podem igualmente ser aproveitadas pelos chefes militares e assessores de alto nível, como o estudo da persuasão, lógica, indução, plausibilidade, virtudes e males de linguagem, entre outras.

Por fim, dos argumentos expostos, pode-se concluir parcialmente que a disciplina Pensamento Crítico pode ser utilizada como ferramenta válida para aplicação aos objetivos a que se propõe a ECEME. Pode-se concluir também que o melhor aproveitamento dessa disciplina seria como disciplina curricular a ser ministrada em caráter obrigatório a todos os alunos do CCEM.

### ***A importância do Pensamento Crítico à luz da Doutrina Militar Terrestre Brasileira***

O advento da Estratégia Nacional de Defesa (END), assinada pelo presidente da República em dezembro de 2008, constituiu-se em marco histórico na evolução do pensamento de defesa no Brasil. A consequência direta desse documento foi a necessidade da

reestruturação das Forças Armadas brasileiras para enfrentar os desafios previstos na END bem como a percepção da necessidade de se transformar o Exército Brasileiro da Era Industrial para a Era do Conhecimento.

Assim, no ano de 2010, iniciou-se a Transformação do Exército, sendo selecionados sete vetores, que balizariam essa transformação: Doutrina, Preparo e Emprego, Educação e Cultura, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Corrente e Estratégica, C&T e Modernização do Material e Logística.

No tocante ao vetor da Doutrina, foi publicado no ano de 2013 um documento intitulado *Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre*. Essa diretriz tem como principal finalidade, no âmbito do Processo de Transformação do Exército,

[...] apresentar as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre (DMT) e destina-se a orientar a introdução de concepções e conceitos doutrinários com vistas à incorporação, na Força Terrestre, das capacidades e das competências necessárias ao seu emprego na Era do Conhecimento.

No contexto dessa diretriz, está previsto, no Cap. 3, item 3.3.2., que a liderança é um dos elementos essenciais e indissociáveis do Poder de Combate Terrestre. Ao explicar o conceito de liderança, a referida diretriz apresenta que, na atualidade, os novos ambientes em que se desenvolvem as operações terrestres

requerem que comandantes e líderes da Força Terrestre sejam extremamente adaptáveis, capazes de empregar com eficácia as competências relacionadas ao **pensamento crítico** e à criatividade. (grifo nosso)

Assim, fica evidente que a nova diretriz, que baliza toda a transformação doutrinária a ser implementada no Exército Brasileiro, prevê a utilização do pensamento crítico como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da liderança dos comandantes e líderes militares da Força Terrestre (F Ter), principalmente no contexto das operações militares (atividade fim da F Ter).

No sentido que tais comandantes e líderes militares são formados pelo CCEM, na ECEME, pode-se afirmar que é necessário que o pensamento crítico seja incentivado e transmitido, por meio de uma disciplina curricular que seja obrigatória a todos os alunos, de modo que os futuros líderes militares tenham contato com esse tipo de conhecimento desde os bancos escolares.

Após a publicação das *Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre*, foram elaborados vários manuais, que começaram a nortear e sistematizar, de forma objetiva, a nova doutrina militar terrestre, no âmbito do Exército Brasileiro.

No manual *EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre (DMT)*, de 2014, verifica-se, em seu capítulo 5, item 5.6.2, que a liderança é listada novamente como um dos elementos do Poder de Combate Terrestre e é definida como

uma competência individual que confere ao indivíduo capacidade de dirigir e influenciar outros militares, por meio de motivação, objetividade e exemplo.

Da mesma forma como previsto nas *Bases para a transformação da DMT*, o referido manual destaca que os comandantes e líderes militares devem ser capazes de em-

pregar com eficácia as competências relacionadas ao pensamento crítico e à criatividade a fim de exercer a liderança.

Como se pode observar, a aplicação do Pensamento Crítico para desenvolver a liderança, que anteriormente estava previsto como Diretriz, ganha o aspecto de doutrina militar, devendo assim ser aplicado na condução das operações militares pelo Exército Brasileiro.

Nesse aspecto, mais uma vez pode-se verificar a necessidade de o pensamento crítico ser ministrado como disciplina obrigatória aos alunos do CCEM, da ECEME a fim de que o previsto na Doutrina Militar Terrestre seja implementado com a finalidade de capacitar os futuros líderes militares a empregar tal conhecimento em prol da liderança no desempenho da missão de comando.

O Pensamento Crítico aparece também em outras publicações doutrinárias, sendo apresentado com destaque no manual *EB20-MC-10.211 Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)*, 1ª Edição, 2014.

O referido manual apresenta a doutrina de planejamento e condução das operações terrestres. É destinado a orientar os comandantes militares e estados-maiores nos níveis operacionais e táticos na condução dos planejamentos para o preparo e emprego dos grandes comandos operativos, grandes unidades e unidades da Força Terrestre.

O PPCOT dedica o item 2.4, Pensamento Crítico e Criativo, do Cap. 2, para tratar da importância da aplicação do pensamento crítico como ferramenta necessária para o planejamento e condução das operações militares. Segundo o manual,

é fundamental que o comandante e seu estado-maior, no desenvolvimento do processo de planejamento das operações, utilizem o pensamento crítico e criativo.

Aborda ainda, que essa medida contribui para a compreensão das situações bem como para a tomada de decisões adequadas e para a orientação da ação com precisão.

O referido item 2.4, do Cap. 2, define o Pensamento Crítico da seguinte maneira:

O Pensamento Crítico é um processo mental que consiste em um julgamento objetivo e reflexivo para se chegar, mediante a combinação de conhecimento e inteligência, à posição mais razoável e justificada sobre determinado tema.

O PPCOT salienta ainda que o emprego do pensamento crítico aliado ao pensamento criativo facilita a compreensão da interação entre as nossas forças e o inimigo, no tempo e no espaço. Por meio do emprego dessas duas habilidades (pensamento crítico e criativo) a capacidade de análise de fatores mais evidentes (como, por exemplo, o alcance dos vários sistemas de armas, a transitabilidade do terreno e as condições meteorológicas) soma-se à de outros aspectos relevantes, nem sempre óbvios, como o alcance operativo, a influência da população e cultura locais e a repercussão das operações no espaço de batalha. (BRASIL, 2014)

Nesse sentido, o emprego do pensamento crítico e criativo em uma análise disciplinada dos desafios e das oportunidades no curso das operações, centrada nos fatores operacionais e da decisão, proporciona às nossas tropas um considerável diferencial sobre o inimigo, principalmente em relação

ao desenvolvimento de alternativas para atingir os objetivos formulados e, em última instância, o estado final desejado.

Outra aplicação do pensamento crítico é com relação à Metodologia de Concepção Operativa do Exército (MCOE), que, segundo a doutrina,

é empregada na aplicação do **pensamento crítico** e criativo para entender, visualizar e descrever os problemas militares e desenvolver abordagens para solucioná-los. (grifo nosso)

Essa nova metodologia é muito útil para a produção de planos e ordens, mas deve ser integrada com o planejamento detalhado, que é conhecido como exame de situação.

É oportuno lembrar que a MCOE é uma metodologia desenvolvida para ser aplicada por um grupo de trabalho a fim de planejar soluções para problemas militares complexos, por meio do levantamento de diversas perspectivas e conhecimentos utilizados para a construção de uma compreensão holística do problema e do ambiente operacional e que tem como um de seus conceitos-chave a aplicação do pensamento crítico.

Ainda com relação à MCOE, o PPCOT, no item 4.5.1.3, faz uma importante observação quanto à importância da correta aplicação do pensamento crítico, por parte de um grupo de trabalho, para compreender a situação de forma global e acrescenta que essa compreensão contextual de um ambiente operacional serve como base para desenvolver as possíveis soluções dos problemas encontrados.

O manual também faz menção de que, no emprego da MCOE, é importante a valorização do pensamento crítico, como ferram

menta necessária à solução das situações, de forma a incentivar ao máximo a discussão e o diálogo dentro do grupo.

A aplicação do pensamento crítico aparece também no Cap. 5 do PPCOT, que contempla o exame de situação do comandante. No item 5.2.2, o referido manual cita que a ferramenta do exame de situação “possibilita ao comandante, EM e outros elementos a **pensar de forma crítica** e criativa durante o planejamento” (grifo nosso). O resultado desse planejamento baseado no pensamento crítico permite ao comandante maior consciência e compreensão da situação.

É oportuno lembrar que, apesar de as ferramentas de planejamento existentes na doutrina (MCOE e exame de situação), quando corretamente seguidas, em princípio levarem a uma melhor decisão, a falta do pensamento crítico em cada fase do planejamento pode comprometer o processo decisório, levando até mesmo a uma decisão ruim. A falta da análise crítica de uma situação pode levar ao insucesso do planejamento, ainda que o método seja seguido à risca. Isso ocorre devido à imprevisibilidade do ambiente complexo dos conflitos atuais, pois exige dos planejadores militares não só o conhecimento das ferramentas de planejamento como a capacidade de pensar criticamente frente aos problemas apresentados.

Além do PPCOT, pode-se encontrar em outras publicações doutrinárias a aplicação do pensamento crítico, como a

Nota de Coordenação Doutrinária nº 02/2013 – C Dout Ex, de 02 de maio de 2013 – As Funções de Combate, o *Manual de Fundamentos EB20-MF-10.103 Operações*, 4ª Edição, 2014 e o *Manual de Campanha EB20-*

*-MC-10.217 Operações de Pacificação*, 1ª Edição, 2015.

Como se pode observar, a doutrina militar terrestre brasileira mais uma vez é taxativa na importância do emprego do pensamento crítico como ferramenta a ser utilizada pelos comandantes táticos e oficiais de estado-maior tanto no processo de planejamento das operações quanto na tomada de decisão e também no desencadear das operações realizadas pela Força Terrestre.

Do exposto, pode-se inferir que é evidente a previsão doutrinária do emprego do pensamento crítico como ferramenta a ser utilizada pelos comandantes e oficiais de estado-maior do Exército Brasileiro no planejamento e resolução de problemas militares bem como no desencadear das operações e que o fato de a ECEME ser responsável pela formação dos oficiais que desempenharão essas funções implica que o Pensamento Crítico deve ser ministrado como disciplina curricular do CCEM, a fim de atingir a todos oficiais-alunos.

## Conclusão

O estudo do Pensamento Crítico, apesar de ser muito incipiente no Exército Brasileiro, revela-se como uma ferramenta muito útil para o planejamento e para subsidiar o processo decisório na solução de problemas militares complexos.

No âmbito da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, esse conhecimento é ministrado, atualmente, como disciplina eletiva, atingindo um percentual de cerca de 30% dos alunos de uma turma de CCEM, considerando os dois anos de duração do



curso. A aplicabilidade dos conhecimentos propiciados pelo estudo do Pensamento Crítico fomenta questionamentos se tal disciplina deveria ou não ser ministrada a todos os alunos como disciplina curricular obrigatória.

A finalidade da ECEME, como estabelecimento de ensino, é a formação dos futuros oficiais de estado-maior e assessores alto nível bem como a formação dos futuros oficiais-generais, que exercerão o comando das diversas estruturas do Exército Brasileiro. Nesse sentido, o estudo do Pensamento Crítico se justifica tendo em vista que tais funções vão requerer dos oficiais uma elevada capacidade de planejamento e decisão, visando conduzir os rumos da instituição Exército Brasileiro.

No campo doutrinário, a análise da doutrina militar terrestre vigente demonstra que, em diversos manuais, está previsto o emprego do Pensamento Crítico como ferramenta a ser utilizada nos planejamentos e

processos decisórios a serem aplicados nas operações militares e na resolução de problemas militares complexos. Assim, faz-se necessário o aprendizado do pensamento crítico para ser aplicado nas situações que forem necessárias.

Cabe destacar que os diversos ensinamentos sobre argumentação, persuasão, falácia, lógica, indução, plausibilidade, virtudes e males de linguagem, entre outros, são ferramentas muito importantes para os futuros líderes militares e que podem ser aprendidas no estudo do pensamento crítico.

Por fim, pode-se concluir que, devido à importância do ensino desenvolvido na ECEME para a formação dos futuros assessores e líderes militares — associado à Doutrina Militar Terrestre em vigor —, o estudo do pensamento crítico no CCEM deve ser ministrado a todos os alunos como disciplina curricular obrigatória, para que o aprendizado dessa ferramenta seja efetivo. 🌐

## Referências

ALLEN, Charles D. GERRAS, Stephen J. **Como desenvolver pensadores criativos e críticos**. Revista Doutrina Militar Terrestre em Revista. Brasília, Abr a Jun/ 2013.

BRASIL. Decreto nº 373, de 29 de setembro de 2013. **Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional**, encaminhados ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 83, de 2012 (Mensagem nº 323, de 17 de julho de 2012, na origem). Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. **Manual Escolar FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS, DISSERTAÇÕES E TESES (ME 21-253)**, 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ, 2007.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**, 3 Ed. Brasília, DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2013.

---

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102. Doutrina Militar Terrestre**, 1. Ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.103 Operações**, 4. Ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Manual de Campanha EB20-MC-10.211. Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres**, 1. Ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha EB20-MC-10.217 Operações de Pacificação**, 1. Ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Nota de Coordenação Doutrinária nº 02 / 2013 – C Dout Ex – As Funções de Combate**. Ed. Brasília, DF, 2013.

CANAL, Rodrigo. **O Significado de Pensamento Crítico**. Artigo elaborado para a revista *Perspectivas em Ciências Tecnológicas*, v. 2, n. 2, Mar. 2013, p. 49-74.

CARNIELLI, Walter; EPSTEIN, Richard L. **Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação**. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2011.

HALPERN, Diane F. **Thought and Knowledge: An Introduction to Critical Thinking**, 4th ed. (Mahway, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2003), p. 6.

NAVEGA, Sérgio. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida**, 1 ed. São Paulo: Intellwise, 2005.

RAINBOLT, George. **Pensamento Crítico**. Artigo elaborado para *Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia e para a Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto*: [www.revistafundamento.ufop.br/Volume1/n1/vol1n1-3.pdf](http://www.revistafundamento.ufop.br/Volume1/n1/vol1n1-3.pdf). Acesso em: 14 Abr 2016.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

---

<sup>1</sup> O presente artigo foi apresentado originalmente como requisito parcial à conclusão da disciplina eletiva *Pensamento Crítico*, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2016.